



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA
DANIEL FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA
ABERTURA DA VIII CONFERÊNCIA NACIONAL
SOBRE MULHER E GÊNERO

MAPUTO, 9 DE SETEMBRO DE 2026

- **Senhora Presidente da Assembleia da República;**
- **Senhora Ministra do Trabalho, Género e Acção Social;**
- **Senhora Ministra dos Assuntos da Mulher, Desenvolvimento Comunitário e das Pequenas e Médias Empresas do Zimbabwe;**
- **Senhora Maria da Luz Guebuza, Antiga Primeira Dama da República de Moçambique e Presidente Honorária da Organização da Mulher Moçambicana;**
- **Membro do Secretariado do Comité Central;**
- **Senhores Membros do Governo da República de Moçambique, aqui presentes;**
- **Senhores Membros do Corpo Diplomático, acreditados em Moçambique, aqui presentes;**

- **Senhoras Chefes de Delegações Estrangeiras (União Africana, Madagáscar, Lesotho, Comores);**
- **Senhores Deputados da Assembleia da República, aqui presentes;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**
- **Senhor Secretário de Estado do Gênero e Acção Social;**
- **Senhores Secretários de Estado de Nível Central;**
- **Senhora Vice-Governadora do Banco de Moçambique;**
- **ilustre Bastonária da Ordem dos Advogados;**
- **Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

- **Senhora Secretária de Estado na Província de Tete;**
- **Senhora Governadora da Província de Manica;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**
- **Senhores Secretários Permanentes, aqui presentes;**
- **Senhora Secretária-Geral da Organização da Mulher Moçambicana;**
- **Distintos Representantes da União Africana, das Nações Unidas e das Instituições Parceiras de Cooperação;**
- **Senhor Representante do Banco Mundial;**
- **Magníficos Reitores e Representantes da Academia;**

- **Senhores Representantes do Sector Privado, das Organizações da Sociedade Civil, das Organizações Religiosas;**
- **Caras Cônjuges de Governadores Provinciais, aqui presentes;**
- **Caras Mulheres Empreendedoras e Empresárias, aqui presentes;**
- **Caras Cônjuges dos Secretários de Estado a Nível das Províncias, aqui presentes;**
- **Ilustres Oradores, Moderadores e Delegados (Entre os Oradores reconheço a presença do Professor PAULO NOSSA da Universidade de Coimbra);**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

- **Caros Compatriotas!**

1.É com particular satisfação que nos dirigimos a todos os participantes desta **Oitava Conferência Nacional sobre Mulher e Género.**

2.Por esta ocasião, saudamos a todas as Mulheres Moçambicanas: as mulheres das cidades e das zonas rurais; as agricultoras, pescadoras, trabalhadoras, funcionárias, empresárias e empreendedoras; as jovens, estudantes, investigadoras, dirigentes, mães e cuidadoras.

3.Com particular destaque, saudamos a todas as mulheres estrangeiras aqui presentes, nossas irmãs, convidadas de países irmãos e de

instituições parceiras de cooperação, cuja presença honra-nos bastante.

4.Saudamos, igualmente, aos homens e rapazes que se associam a esta **caminhada de construção de uma sociedade fundada na igualdade**, no respeito e na dignidade é uma responsabilidade de toda a Nação moçambicana.

5.Os homens devem ser parte activa da mudança, questionando comportamentos; rejeitando a violência, principalmente baseada no género e doméstica; educando os filhos para o respeito e contribuindo para relações familiares, profissionais e comunitárias assentes na igualdade e respeito mútuo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

6.Esta conferência decorre sob o lema: **“Unir para Agir: Empoderar Mulheres e Eliminar a Violência Baseada no Género.”** Este lema

interpreta, com clareza, o momento em que vivemos, como país, como continente e como mundo.

7.Unir para agir significa que o Estado, o sector privado, a sociedade civil, as organizações não-governamentais, a academia, as confissões religiosas, as comunidades e os parceiros de cooperação devem trabalhar em torno de prioridades comuns.

8.E significa, sobretudo, compreender que **o empoderamento da mulher não é uma agenda sectorial nem uma concessão feita às mulheres. Não é um favor.**

9.É uma condição indispensável para o desenvolvimento de Moçambique.

10. A Conferência realiza-se numa altura em que a nossa atenção colectiva está centrada na transformação estrutural da nossa economia,

visando a implantação dos alicerces da independência económica.

11. Moçambique acumulou uma rica experiência desde os períodos da luta de libertação nacional em que a mulher teve uma participação activa, lado a lado, com o homem, desde as famosas mulheres do Destacamento Feminino, onde trabalharam **desmistificando os preconceitos tradicionais sobre a mulher.**

12. A este propósito, lembramos vivamente as palavras do saudoso **Presidente Samora Moisés Machel** que, falando da necessidade da emancipação e participação da mulher, dizia claramente o seguinte:

13. Citação: ***A emancipação da mulher não é um acto de caridade, não resulta de uma posição humanitária ou de compaixão. A libertação da mulher é uma necessidade fundamental da Revolução, uma garantia da***

sua continuidade, uma condição do seu triunfo. – Fim de citação. São estas palavras que nos inspiram até hoje para lutarmos pelos direitos e igualdade da mulher moçambicana.

14. Na verdade, uma Nação não pode alcançar todo o seu potencial quando uma parte significativa da sua população continua a enfrentar violência, estigmatização, discriminação, pobreza, exclusão financeira, limitações no acesso à terra, ao emprego, à educação, à tecnologia, aos mercados e aos espaços de decisão.

15. Por isso, nós em Moçambique definimos duas prioridades estruturantes da agenda nacional para as mulheres e raparigas até 2030:

Primeira prioridade: Para Todas as Mulheres e Raparigas: Zero Violência.

Segunda prioridade: Para Todas as Mulheres e Raparigas: Liberdade da Pobreza.

16. Estas prioridades são inseparáveis. **Combater a violência e combater a pobreza das mulheres** são duas dimensões de uma mesma agenda de transformação nacional. Eliminar a violência passa pela eliminação da dependência económica das mulheres, assegurando-lhes rendimento próprio e alternativas para não se sujeitarem a ambientes abusivos.

Caras e Caros Compatriotas!

17. Moçambique adoptou o Plano de Acção de Beijing, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e a Agenda 2063 da União Africana, **incorporando os compromissos da igualdade de género nas prioridades de desenvolvimento nacional.**

18. Moçambique tem se destacado em matérias de empoderamento da mulher e da rapariga, **através de políticas inclusivas destinadas a alargar a sua participação em todas as esferas da vida política, económica, social, ambiental, cultural e desportiva.**

19. As recomendações da última **Conferência Nacional sobre Mulher e Género**, realizada em Agosto de 2023, continuam actuais e abrangem várias áreas:

- **Mudanças climáticas e gestão de riscos;**
- **Acesso à terra e ao Direito de Uso e Aproveitamento da Terra;**
- **Mentoria e formação profissional da mulher;**
- **Autonomia económica e financiamento à mulher;**
- **Envolvimento dos homens e rapazes;**

- **Prevenção da violência; e**
- **Fortalecimento da comunicação social.**

20. Apesar dos avanços alcançados na implementação destas recomendações, ainda temos desafios e um longo caminho a percorrer, o que eleva a responsabilidade colectiva de todos nós.

21. A nossa expectativa é que esta Conferência galvanize a sociedade para a acção vigorosa, orientada para **resultados na melhoria da condição da mulher para que a pobreza deixe de ter uma face essencialmente feminina no nosso país.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

22. A nossa Constituição da República, a nossa lei-mãe, consagra a igualdade perante a lei e a igualdade de direitos e deveres entre mulheres e homens.

23. Em 2025, o Sistema Nacional de Educação alcançou mais de **9,7 milhões de alunos, dos quais 49,4% eram raparigas, mantendo o País próximo da paridade no acesso à educação. Parabéns, mulheres!**
24. Na saúde, a cobertura de partos institucionais atingiu **90,7%**, reflectindo a expansão do acesso aos serviços de saúde materna.
25. No acesso à justiça, a percentagem de mulheres abrangidas pelos serviços de assistência e apoio jurídico aumentou de **37% em 2024 para 40,4%**, reforçando a protecção das mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconómica.
26. No acesso aos recursos produtivos, por meio do Programa de Desenvolvimento Inclusivo de Cadeias de Valor Agro-Alimentares (PROCAVA), em Gaza e Inhambane, **41,6% dos mais de dez mil títulos individuais de DUAT, emitidos em 2025, foram atribuídos a mulheres.**

27. Na protecção social, em 2025, foram assistidos mais de **500 mil agregados familiares** através dos programas regulares de Assistência Social. Destes, cerca de **360 mil eram chefiados por mulheres**, correspondendo a **63,7%**.
28. Na participação política e institucional, as mulheres representam cerca de **39,2% dos Deputados da Assembleia da República** e aproximadamente **30% dos membros do Governo**.
29. Os avanços em todos estes domínios são importantes. Devem ser protegidos, aprofundados e transformados numa presença cada vez mais ampla de mulheres nos centros de decisões sobre o nosso País.
30. Nós vamos continuar a trabalhar para que haja mais mulheres nos centros de decisão. Por isso temos a nossa Presidente da Assembleia da República; a Presidente do Conselho

Constitucional; a Presidente do Tribunal Administrativo; a Primeira-Ministra; a Ministra das Finanças; a Ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação; a Ministra dos Combatentes; a Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano; a Ministra do Trabalho, Género e Acção Social; e, pela primeira vez desde a Independência Nacional, nomeámos uma mulher para Vice-Presidente do Banco Central. Parabéns, mulheres moçambicanas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

31. A violência baseada no género constitui um grave problema social que devemos enfrentar e vencer nas famílias, nas comunidades, nas escolas, nos locais de trabalho ou em qualquer espaço da nossa sociedade, e temos que envolver os homens nesta luta.

32. Neste sentido, o nosso Governo tem vindo a implementar o Programa **EMPODERA** em parceria com o Banco Mundial, visando, entre outros objectivos, **fortalecer os mecanismos de protecção das mulheres e a permanência das raparigas na escola.**

33. Por isso, reiteramos o apelo às famílias, às comunidades, aos líderes tradicionais e religiosos, às escolas, aos órgãos de justiça, às forças policiais, à sociedade civil, aos meios de comunicação social e aos homens e rapazes: **Façamos da Violência Zero uma causa nacional.**

34. Temos dito que estamos a promover o Diálogo Nacional Inclusivo porque o diálogo é o caminho para resolvermos qualquer desavença que haja em casa, na família, no bairro, no distrito, no município, na província e a nível nacional. Nada de violência.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

35. A segunda dimensão da nossa agenda é a **Liberdade da Pobreza.**

36. Empoderar a Mulher significa aumentar o seu rendimento, significa aumentar a sua liberdade, permitir-lhe decidir sobre os recursos que produz, reforçar a sua voz dentro da família e da comunidade.

37. Por isso, como Governo, **continuamos a investir na formação profissional da mulher, no emprego, no empreendedorismo, no acesso à terra, na inclusão financeira, nos mercados, na tecnologia e nas cadeias de valor.**

38. Os programas Meu Kit, Meu Emprego, Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ), Fundo de Desenvolvimento Económico Local (FDEL), Programa Mais Peixe e o PROMULHER envolvem, maioritariamente, as mulheres, e são programas concebidos para promover a inclusão financeira, reduzir as desigualdades de género e combater a

pobreza. Estivemos em Nicoadala, na Zambézia, fizemos entrega de bolsas para cerca de 72.000 jovens a nível nacional, dos quais 56 mil são mulheres, cerca de 70%. Vamos capacitar estas jovens/raparigas para o empreendedorismo. E, no fim da capacitação, cada rapariga vai receber 100.000 meticais, sem necessidade de reembolso, para começar um negócio. Quatorze mil raparigas, do Rovuma ao Maputo, vão receber 100.000 meticais para começar negócio, e isto vai empoderar a nossa economia, vai empoderar a mulher moçambicana, em parceria com o Banco Mundial.

39. Queremos que a jovem mulher possa adquirir competências relevantes para a economia moderna e que possa entrar nos sectores onde continuam a existir maiores oportunidades de crescimento.

Caros Participantes!

40. É neste quadro que Moçambique acolhe a **Iniciativa da União Africana para a Inclusão Financeira e Económica das Mulheres e Jovens — WYFEI 2030.**

41. Por isso, **recomendamos que aproveitem o calor desta magna Conferência para avançarem, com a força que caracteriza a Mulher, com a criação do Capítulo Nacional de Moçambique da WYFEI 2030.**

42. Este Capítulo deve constituir um instrumento para mobilizar financiamento, criar oportunidades, partilhar conhecimento, aproximar instituições e remover barreiras que impedem mulheres e jovens de participar plenamente na economia.

43. Pretendemos que esta iniciativa contribua para a constituição e consolidação de uma **Plataforma Nacional da Mulher, agregando as organizações e redes existentes, empresárias**

moçambicanas, produtoras, jovens empreendedoras, instituições financeiras, sector privado, Academia, Estado e parceiros.

44. Uma plataforma capaz de ligar a mulher rural aos mercados; a empreendedora ao financiamento; a jovem às competências e à tecnologia; e a empresa liderada por uma mulher às oportunidades de investimento e expansão.

45. Na Septuagésima Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre o Estatuto da Mulher, Moçambique promoveu a necessidade de passarmos do compromisso à acção colectiva como um país, colocando no centro a justiça social, a governação inclusiva, o fim da violência e o combate à pobreza das mulheres e raparigas.

46. É nesse contexto que propomos a esta Conferência a criação de uma **Rede Global para a Justiça Social, Violência Zero e Liberdade da Pobreza para as Raparigas e Mulheres.**

47. O objectivo da Rede é **facilitar a cooperação técnica, mobilizar parcerias e promover a partilha de soluções capazes de transformar compromissos internacionais em resultados nacionais concretos.**

48. Por isso, caras Mulheres, **tomem esta Conferência como uma oportunidade para trocarem ideias de como tornar essa Rede mais efectiva e eficiente.**

Distintos Participantes!

49. A igualdade de género é uma responsabilidade de todos nós, homens e mulheres. **As instituições públicas** devem assegurar a inclusão desta matéria na planificação e orçamentação das suas acções. **No sector privado,** queremos um ambiente de trabalho seguro e de justiça. **Nas instituições financeiras,** queremos soluções acessíveis e adequadas às necessidades das nossas mulheres empreendedoras. **Na cidade e no**

campo, queremos uma sociedade civil mais vigilante, crítica e construtiva. **Na academia**, queremos mais acção na produção de conhecimento que contribua na transformação das normas e práticas que perpetuam a subordinação da mulher, a violência e as uniões prematuras.

50. **Dos nossos parceiros de cooperação**

esperamos que os seus apoios estejam alinhados às prioridades nacionais desta agenda, evitando a fragmentação das intervenções e investindo na criação de capacidades institucionais sustentáveis.

51. **E desta Conferência** esperamos uma

Declaração Final bastante assertiva na definição de prioridades exequíveis e consentâneas com a realidade das Mulheres, em especial da Mulher Moçambicana, esperamos compromissos concretos, responsáveis, resultados, prazos e

mecanismos de acompanhamento numa matriz completa.

52. Em suma, não queremos que este evento seja apenas mais uma conferência, queremos que esta seja “a Conferência” que ficará nos anais da nossa história, em particular da Mulher Moçambicana, como a Conferência da Mudança, da Transformação e da Valorização da Mulher Moçambicana. Queremos mulheres moçambicanas mais ricas, com trabalho honesto, íntegro e lícito. Estamos aqui para apoiar.

53. **Por isso, façamos da Violência Zero e da Liberdade da Pobreza uma causa nacional. Façamos do empoderamento da mulher um compromisso diário das instituições, das famílias, das comunidades e de cada cidadão.**

54. Com esta convicção, e na certeza de que os debates serão francos, construtivos e orientados para soluções, **declaro oficialmente aberta a**

**Oitava Conferência Nacional sobre Mulher e
Gênero.**

Bem-haja a Mulher!

Muito Obrigado Pela Vossa Atenção!

e

VAMOS TRABALHAR!